

## 16. A SAÚDE EMOCIONAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA<sup>1</sup>

*Me. Jonas Rodrigo Gonçalves<sup>2</sup>  
Alessandra Rodrigues da Silva<sup>3</sup>*

### Resumo

**Introdução:** Os profissionais da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em especial, a equipe de enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem) que atuam nas unidades de terapia intensiva, estão expostos a ambiente considerado insalubre, no qual prevalece o desgaste físico e emocional devido à grande proximidade aos pacientes em sofrimento e risco de morte. **Objetivo:** analisar a saúde emocional da equipe de enfermagem em contato constante com o sofrimento alheio, identificando o estresse do profissional na situação. **Metodologia:** Essa pesquisa consiste em estudo exploratório e descritivo, no período de 2006 a 2019, realizado por meio de revisão integrativa da literatura, os dados foram coletados através de buscas em bases de dados virtuais: Scielo, BVS. **Hipótese:** espera-se com esse trabalho demonstrar que os profissionais de enfermagem que trabalham na unidade de terapia intensiva (UTI) estão mais propensos ao desgaste físico, psíquico e social, causado pelo ambiente de trabalho.

**Palavras-chave:** Equipe de enfermagem. Emoção. Terapia intensiva.

### Abstract

**Introduction:** The Intensive Care Unit (ICU) professionals, especially the nursing team (nurses and nursing technicians) who work in intensive care units are exposed to an environment considered unhealthy, where physical and emotional exhaustion prevails because they are close to patients in suffering with risk of death. **Objective:** to analyze the emotional health of the nursing team in constant suffering of others identifying the stress of the professional in this situation. **Methodology:** This research consists of an exploratory and descriptive study, from 2006 to 2019, carried out through an integrative review of the literature, the data were collected through searches in virtual databases: Scielo, BVS. **Hipótese:** this work demonstrates that nursing professionals working in the intensive care unit (ICU) are more prone to the physical, psychological and social burnout caused by the work environment.

**Keywords:** Nursing team. Emotion. Intensive Care.

---

<sup>1</sup> Créditos: revisora linguística Roberta dos Anjos Matos Resende; diagramador Daniarly da Costa; editor Jonas Rodrigo Gonçalves.

<sup>2</sup> Doutorando em Psicologia pela UCB. Mestre em Ciência Política (Políticas Públicas, Direitos Humanos e Cidadania). Licenciado em Filosofia e Letras. Habilitado em Sociologia, História, Psicologia e Ensino Religioso. Especialista em: Letras (Linguística: Revisão de Texto); Didática do Ensino Superior em EAD; Formação em EAD; Docência do Ensino Superior; Gestão do Agronegócio. Professor universitário. Escritor, autor/coautor de 61 livros. Revisor.

<sup>3</sup> Enfermeiro (a) pela Universidade Paulista, Brasília-DF, Brasil

## **Introdução**

A palavra estresse foi difundida na área da saúde em 1926 por Hans Selyer, ao observar a equipe médica esclareceu que há desgaste geral do organismo cada vez que este tem desgaste interno, para a recomposição é necessário adaptar-se e a energia adaptativa é limitada, pois o sujeito está sob posição constante e intensa de tensão, a fadiga do estado físico e mental ocasiona o envelhecimento prematuro e gera vários tipos de doenças<sup>1</sup>.

O estresse corrobora com nosso bom desenvolvimento, desde que seja em dose equilibrada, pois colabora para o desempenho das funções psíquicas e orgânicas, como o amadurecimento e a criatividade. Fatores estressantes comprometem a qualidade de vida do grupo, de dimensões profissionais à vida social e biológica, de forma negativa prejudicando o desenvolvimento global das pessoas<sup>2</sup>.

Percebe-se que a UTI, tanto pela equipe atuante, quanto por pacientes e familiares, é vista como um dos ambientes mais agressivos, tensos e traumatizantes do hospital. Entre os fatores que geram estresse na equipe, estão o pouco preparo para lidar com a constante presença de mortes, as frequentes situações de emergência, a falta de pessoal e material, o ruído constante das aparelhagens, o despreparo para lidar com as frequentes mudanças do arsenal tecnológico, o sofrimento dos familiares, o conflito no relacionamento entre os profissionais, dentre outros<sup>2</sup>.

Restringir o contato com pessoas fora do local de trabalho torna o ambiente altamente prejudicial à saúde, pois a atenção ao paciente é diferenciada, exige atenção, agilidade e habilidade em emergência extrema, nas quais as vidas dos pacientes estão em risco<sup>2</sup>.

Lugares que geram tensão e estresse motivados pelo relacionamento interpessoal, emoções intensas causadas pelo excesso de exposição constante ao risco de morte, frequência de oscilação entre o sucesso e o fracasso e as exigências impostas à equipe por mais que estimulem, também fazem surgir sentimentos de inadequação, insegurança e impotência, capazes de influenciar de forma negativa relacionamentos interpessoais e a capacidade profissional do indivíduo<sup>2</sup>.

Na identificação de fatores associados ao estresse, as principais causas foram a falta de formação profissional, bem como um ambiente de terapia intensiva inadequado, a exaustão emocional e despersonalização dos profissionais da saúde. É enfatizada a necessidade de desenvolver mais estudos de cortes longitudinais e prospectivas para estabelecer a incidência de estresse relacionado a alguma moléstia, possibilitando avaliar a relações entre fatores estressantes e suas demandas<sup>2</sup>.

Essas características devem ser levadas em conta para futuros estudos objetivando investigar o desgaste dos profissionais de saúde atuantes na terapia intensiva<sup>2</sup>.

Esse artigo descreve as principais causas de desgaste à saúde dos profissionais na unidade de terapia intensiva. Explica a importância do enfermeiro, relata os problemas causados pelo ambiente a este, descreve a relevância do cuidado da saúde do enfermeiro e dos demais profissionais de saúde que trabalham nesse ambiente.

## **Metodologia**

Este trabalho consiste em estudo exploratório e descritivo. Realizado por meio de revisão integrativa da literatura, um estudo bibliográfico. O estudo

bibliográfico é a revisão da literatura sobre as principais teorias que orientam o trabalho científico, no qual são realizadas pesquisas em artigos científicos. Compreende-se a revisão integrativa da literatura como pesquisa em que são empregadas diferentes metodologias, permitindo a sintetização dos resultados de diferentes estudos relacionados ao tópico de interesse.

Os dados foram coletados através de buscas em bases de dados virtuais: Scielo, BVS. Usados como critérios de inclusão a base de dados no período de 2006 a 2019, disponível gratuitamente para download, com os descritores sobre o tema, conteúdo relevante abordando o estado emocional da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva. Critério de exclusão artigos, os que não se encontravam em português (língua portuguesa), artigos científicos anteriores ao ano de 2006, e que não tinham assunto referido ao tema.

O quadro 1 contém os 15 artigos científicos selecionados para compor o trabalho, que demonstram assunto referente ao tema com o objetivo de esclarecê-los. Descritores: Equipe de enfermagem, Emoção, Terapia intensiva.

A revisão interativa permite o resumo de múltiplos estudos publicados e possibilita concluir de forma geral e particular cada estudo. Viabiliza o conhecimento e o aprofundamento de determinada área, é pesquisa relevante que dará suporte para a tomada de decisões e melhoria da prática clínica.

De forma clara e específica, está relacionada a um raciocínio teórico, incluindo teorias e raciocínios já aprendidos pelo pesquisador.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro1: Distribuição das literaturas de acordo com o título, autores, objetivo, método, conclusão e ano de publicação.

	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Conclusão</b>	<b>Ano</b>
<b>Artigo 1</b>	Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem	Queiroz TA et al.	Conhecer o significado de cuidados paliativos ao idoso para a equipe de enfermagem e identificar como ocorrem as interações da família com o idoso na unidade de terapia intensiva.	Pesquisa descritiva, por meio de entrevista semiestruturada e gravada.	Conforme o estudo mostrou, a equipe tem conhecimento sobre cuidados paliativos e reconhece a família como elo entre profissional e idoso. Considera-se, ainda, que a terapia intensiva não é um ambiente apropriado para cuidados paliativos.	2018

<p><b>Artigo 2</b></p>	<p>Perspectiva de profissionais de enfermagem sobre a morte na emergência.</p>	<p>Baldissera AE et al.</p>	<p>Conhecer a perspectiva dos profissionais de enfermagem, que atuam na sala de emergência, sobre o processo de morte e morrer.</p>	<p>Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, por meio de entrevistas semiestruturadas</p>	<p>Os profissionais entendem que a morte faz parte do processo de viver, mas sentem tristeza, frustração e impotência, especialmente, quando o paciente permanece por mais tempo na emergência. Acredita-se que este estudo possa contribuir para que os profissionais se sintam motivados para refletir e discutir sobre cuidados mais humanos e solidários no serviço hospitalar de urgência.</p>	<p>2018</p>
<p><b>Artigo 3</b></p>	<p>Ambiente da prática profissional e exaustão emocional entre enfermeiros de terapia intensiva.</p>	<p>Panuntolo MR, Guirardello EB.</p>	<p>Avaliar as características do ambiente da prática profissional dos enfermeiros e sua relação com o Burnout.</p>	<p>Estudo transversal de abordagem quantitativa dos dados.</p>	<p>A posição mediadora da exaustão emocional pode influenciar negativamente nos resultados da assistência, havendo, portanto, a necessidade de adoção de estratégias que minimizem esse sentimento no enfermeiro.</p>	<p>2013</p>

<p><b>Artigo 4</b></p>	<p>Estresse, fator de risco para a saúde do enfermeiro em centro de terapia intensiva.</p>	<p>Santos JM, Oliveira EB, Moreira AC.</p>	<p>Os objetivos foram identificar os principais estressores e analisar como afetam a saúde do trabalhador de enfermagem.</p>	<p>Pesquisa descritiva, qualitativa, por meio de entrevista semiestruturada, mediante um roteiro</p>	<p>Os principais estressores do CTI estão vinculados à organização do trabalho, na qual se evidenciou a precariedade das condições laborais, o ambiente ruidoso, as relações conflitantes e as exigências impostas pelo trabalho prescrito. Trata-se de um contexto cujas características organizacionais contribuem para o estresse dos trabalhadores, devendo ser identificados os estressores e abordados preventivamente, com perspectivas para um ambiente de trabalho seguro, o que pode gerar motivação e minimizar os riscos aos quais o grupo está exposto.</p>	<p>2006</p>
<p><b>Artigo 5</b></p>	<p>Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem de um centro de tratamento de queimados</p>	<p>Martins JT et al.</p>	<p>Desvelar os sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem ao cuidar de pacientes com queimaduras.</p>	<p>Abordagem qualitativa.</p>	<p>Existem vivências de sentimentos de prazer e sofrimento e, portanto, estratégias devem ser implementadas pelos gestores e equipe de enfermagem para promover, prevenir os agravos e recuperar a saúde.</p>	<p>2014</p>

<p><b>Artigo 6</b></p>	<p>Sentimentos da equipe de enfermagem decorrentes do trabalho com crianças em uma unidade de queimados.</p>	<p>Campos GRP, Passos MAN.</p>	<p>Descrever os sentimentos da equipe de enfermagem sobre seu trabalho com crianças da unidade de queimados do Hospital Regional da Asa Norte.</p>	<p>Estudo exploratório, qualitativo</p>	<p>Concluiu-se que os profissionais entrevistados, atuantes em Unidade de Queimados são alvo de estresse diário, quase todos os funcionários esquivam desse setor devido à complexidade dos casos de pacientes lá internados. Sugere-se maior divulgação do trabalho desses, bem como do estresse a que são submetidos diariamente, a fim de que sejam promovidas atividades laborais profissionais, diárias e terapias que minimizem os efeitos dessa assistência.</p>	<p>2016</p>
<p><b>Artigo 7</b></p>	<p>Apoio emocional realizado por enfermeiro ao paciente ostomizado.</p>	<p>Souza MMT et al.</p>	<p>O estudo objetiva identificar reações causadas pela ostomia, medidas adotadas a partir do desconforto percebido pelo paciente ostomizado e a importância do apoio emocional proporcionado pela enfermagem.</p>	<p>Pesquisa de abordagem qualitativa, por meio de preenchimento de formulário.</p>	<p>Ações de enfermagem necessitam ser sistematizadas para melhor atender as necessidades do paciente ostomizado. Para que ocorra amenização dos incômodos identificados, ressalta-se a importância de sistematização das intervenções de enfermagem e a adoção de medidas de apoio emocional por parte dos enfermeiros.</p>	<p>2016</p>
<p><b>Artigo 8</b></p>	<p>O estresse da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva: o enfermeiro como mediador.</p>	<p>Coronetti A, Nascimento ERP, Barra DCC, Martins JJ</p>	<p>Trata-se de estudo descritivo que teve o objetivo de investigar o estresse vivenciado pela equipe de Enfermagem que atua em Unidades de Terapia Intensiva</p>	<p>Entrevista individual semiestruturada</p>	<p>Os sujeitos pesquisados não estão satisfeitos com o ambiente existente na UTI e solicitaram a participação da própria equipe na resolução dos problemas, com o intuito de prevenir e minimizar o estresse.</p>	<p>2006</p>

<p>Artigo 9</p>	<p>Fatores que tornam estressante o trabalho de médicos e enfermeiros em terapia intensiva pediátrica e neonatal: estudo de revisão bibliográfica.</p>	<p>Fogaça MC, Carvalho WB, Cítero VA, Martins LN.</p>	<p>Identificar estresse ocupacional e síndrome de <i>burnout</i> em médicos e enfermeiros que trabalham em unidade de terapia intensiva pediátrica e neonatal.</p>	<p>Análise de artigos.</p>	<p>Os profissionais que trabalham em unidade de terapia intensiva pediátrica e neonatal, pela especificidade do seu trabalho, estão expostos ao risco do estresse ocupacional e, conseqüentemente ao <i>Burnout</i>.</p>	<p>2008</p>
<p>Artigo 10</p>	<p>O ser enfermeiro de uma central de quimioterapia frente à morte do paciente oncológico.</p>	<p>Lima PC et al.</p>	<p>Este estudo teve como objetivo compreender o fenômeno experienciado pelos enfermeiros que trabalham em uma central de quimioterapia, frente à possibilidade de morte do paciente deste serviço.</p>	<p>Optou-se pela metodologia qualitativa fenomenológica e, para fundamentar a análise, o referencial filosófico de Martin Heidegger.</p>	<p>A experiência dos enfermeiros, diante da vivência da possibilidade da morte do paciente oncológico, permitiu a estes profissionais vislumbrar a morte como um processo inerente à vida, levando-os a uma reflexão sobre sua própria finitude e percebendo-se impotentes diante da terminalidade, em meio a estes sentimentos, apoiando-se na religiosidade, para superar o sofrimento compartilhado com o ser-cuidado, e cultivando a empatia como mecanismo de compreensão da vivência do outro enquanto ser-no-mundo.</p>	<p>2014</p>
<p>Artigo 11</p>	<p>A influência do afastamento do trabalho na percepção de saúde e qualidade de vida de indivíduos adultos.</p>	<p>Dutra FCS, Costa LC, Sampaio RF .</p>	<p>Este estudo comparou percepção de saúde e qualidade de vida entre trabalhadores ativos e afastados do trabalho atendidos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Uberaba (MG),.</p>	<p>Análise descritiva de questionário aplicado.</p>	<p>Estar fora do mercado de trabalho associou-se a uma pior percepção de saúde e qualidade de vida, dessa forma, ações e políticas para inserção de indivíduos adultos em atividades laborais devem ser incentivadas.</p>	<p>2016</p>

Artigo 12	Sofrimento moral em enfermeiros: descrição do risco para profissionais	Schaef er R, Zoboli ELCP, Vieira M.	Descrever o perfil de enfermeiros e a frequência da ocorrência de fatores de risco de sofrimento moral.	Estudo quantitativo, descritivo e transversal,	O sofrimento moral é uma realidade vivenciada pelos enfermeiros investigados, sendo a identificação dos fatores de risco uma das ferramentas no processo de construção de estratégias de enfrentamento	2018
Artigo 13	Estresse, coping e burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados.	Andolh e R, Barbosa RL, Oliveira EM, Costa ALS, Padilha KG.	Verificar os níveis de estresse, estratégias de coping e burnout dos profissionais de enfermagem que atuam em UTI e sua associação com os fatores biossociais e de trabalho.	Estudo observacional, transversal.	O controle do ambiente de trabalho e o sono adequado são fatores decisivos e protetores para enfrentamento das situações de estresse ocupacional.	2015
Artigo 14	Prazer e sofrimento: avaliação de enfermeiros intensivistas à luz da psicodinâmica do trabalho.	Campos JF; David HMSL, Souza NVDO.	Este estudo teve como objetivo avaliar os fatores causadores de prazer e sofrimento para o enfermeiro intensivista.	Estudo descritivo, quantitativo	O estudo permitiu compreender melhor a subjetividade impressa no trabalho de enfermagem e reafirmou a importância de analisar a natureza psicossocial do trabalho para o fortalecimento das ações em saúde do trabalhador.	2014
Artigo 15	(Re)Conhecendo o Estresse no Trabalho: uma Visão Crítica.	Silva GN.	Fazer um breve levantamento teórico e revisar as concepções acerca do estresse no trabalho em publicações nacionais.	Visão crítica.	A partir do exposto, considera-se o estresse ocupacional uma condição adoecedora, socialmente produzida, não devendo, portanto, ser reduzida a uma abordagem superficial centrada no indivíduo e/ou nas organizações.	2019

Os cuidados paliativos propõem à equipe multidisciplinar, em especial, a enfermagem na terapia intensiva, o desafio de cuidar com competência científica sem esquecer a valorização do ser humano, independente de sua vida na família. Para serem atendidas, e o cuidado ser integral, urge a equipe resgatar a relação interpessoal empática, sendo fundamental ouvir e tornar-se sensível às necessidades das pessoas idosas, mais do que habilidades técnicas para diagnosticar e tratar. Estas pessoas esperam que a relação com os profissionais



seja alicerçada na compaixão, respeito e empatia, de modo a auxiliá-las no processo de morte, valorizando a sua experiência<sup>3</sup>.

Em estudo foi identificado que esses profissionais concebem o trabalho na sala de emergência como desgastante e estressante, especialmente nos casos com pacientes sem possibilidades terapêuticas. Apoiam-se em estratégias diversas na tentativa de afastar sentimentos negativos relacionados às situações frustrantes do dia e do trabalho, para que esses sentimentos não afetem sua vida pessoal e não interfiram nos cuidados aos demais pacientes<sup>4</sup>.

Os enfermeiros apresentaram nível moderado de Burnout para todas as subescalas: exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal. Esses dados se assemelham aos estudos em que esse nível também foi identificado para o domínio exaustão emocional, mas diferem quanto ao domínio despersonalização e realização pessoal. Ressalta-se que a subescala despersonalização apresentou média acima da encontrada em outros estudos<sup>5</sup>.

O sofrimento gera desgaste físico e mental aos profissionais de saúde e está diretamente relacionado às situações estressantes do trabalho, visto que realizam cuidados complexos, repetitivos e lidam com a dor, e muitas vezes com a morte de pacientes queimados. Esses trabalhadores percebem a impossibilidade de solucionar todos os problemas dos pacientes, surgem frustrações e sentimento de impotência, gerando esgotamento mental<sup>6</sup>.

Esses sentimentos surgem constantemente no cotidiano da equipe de enfermagem devido ao confronto com o sofrimento e com a dor do paciente. Muitas vezes, esses trabalhadores se colocam no lugar do paciente e do familiar, sofrendo também. O ato de cuidar de pacientes em estado crítico, cujos quadros clínicos são de constante instabilidade, propicia sentimentos de impotência e insegurança em relação à assistência ou à tomada de decisões, sendo fatores desencadeantes de desgaste e estresse, e por consequência de sofrimento para a equipe de enfermagem<sup>7</sup>.

A equipe de enfermagem lotada na unidade de queimados é destinada a prestar assistência a crianças e deve ser autoconfiante e preparada para viver situações que impõem barreiras, já que lida com episódios repentinos que mesclam vida e morte. O trabalho da equipe neste setor é reconhecido por causar um desgaste devastador, uma vez que o sofrimento destes profissionais está diretamente ligado ao dos pacientes tratados<sup>8</sup>.

Ao perceber que a unidade de queimados é um ambiente complexo e de difícil cuidado, ainda mais quando se trata de crianças, os enfermeiros tendem a buscar outras áreas de trabalho e especializações<sup>8</sup>.

O desenvolvimento de intervenções efetivas direcionadas para a assistência integral durante o tratamento é considerado um desafio para a enfermagem. Requer estratégias de reavaliação positiva, apoio emocional e suporte social, formas ativas e positivas que resultem na adaptação ao processo de enfrentamento do problema<sup>9</sup>.

Refletir sobre como é desempenhado o trabalho mostra sua importância no intuito de buscar as causas e procurar soluções, tendo em vista que o agente estressor continua sempre se repetindo e, quando o organismo não consegue mais se adaptar os sinais e sintomas se desenvolvem, podendo resultar em doença<sup>1</sup>.

Sintomas capazes de identificar o estresse, tais como a incapacidade de relaxar, a insônia, as atitudes não cooperativas, as mãos frias, os problemas com a memória, a enxaqueca, os pesadelos, a sudorese, a irritabilidade excessiva e a

perda do senso de humor, foram também manifestados pelos sujeitos deste estudo, alguns com maior frequência<sup>1</sup>.

É necessário que os enfermeiros, em especial os que ocupam cargos de chefia, estejam atentos às manifestações de sinais e sintomas sugestivos de estresse que o grupo possa apresentar, passando a intervir com antecedência, evitando assim maiores consequências<sup>1</sup>.

A UTIs são locais que geram tensão e estresse, motivados pelo relacionamento interpessoal, emoções intensas causadas pela constante exposição ao risco de morte, pela frequente oscilação entre sucesso e fracasso e pelas exigências impostas à equipe. A Parir daí, surgem sentimentos como a inadequação, insegurança e impotência capazes de influenciar negativamente os relacionamentos interpessoais e a capacidade profissional, criando um círculo vicioso. As dificuldades de relacionamento interpessoal com os familiares dos pacientes, os relacionamentos difíceis com alguns membros da equipe multiprofissional, o desejo de abandonar o trabalho, a exaustão emocional, a falta de realização profissional, a sobrecarga de trabalho, tais como a superlotação, a falta de preparo da equipe técnica, o espaço físico inadequado, entre outros fatores, influenciam de forma negativa a qualidade de vida no trabalho<sup>2</sup>.

Mesmo que na maioria das vezes não percebem a dimensão de suas ações de cuidar, os enfermeiros se apresentam como ser-com o paciente oncológico, que também é um ser humano. Em suas ações e intervenções, promovem abertura ao outro, que favorece o cuidado. Ao cuidar do paciente oncológico em sofrimento, o profissional começa a refletir sobre a sutileza da vida e muitas vezes percebe o quanto é impotente diante da morte. Nesse contexto, sensações de inutilidade afloram, especialmente quando percebem a inevitabilidade da morte<sup>10</sup>.

Para o enfermeiro, enquanto ser-cuidador dos pacientes oncológicos, lidar com os aspectos psicológicos decorrentes da finitude, tem sido uma dificuldade devido à falta de capacitação para o manejo do problema. Nesse contexto, apreende-se que o ser-cuidador, tal qual o ser-cuidado, necessita de ajuda<sup>10</sup>.

Os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, assumem uma grande importância na sociedade, pelas características do trabalho que desenvolvem e pelo seu elevado grau de responsabilidade sobre a vida e a saúde das pessoas<sup>10</sup>.

São ainda escassas as pesquisas acerca da existência de depressão e burnout nos enfermeiros, e por isso, avaliamos a importância de aprofundar o estudo da relação entre estes conceitos, com eficácia das estratégias de prevenção destes problemas em argumento laboral e à promoção da saúde mental e psicológica dos enfermeiros, no sentido da melhoria da qualidade dos serviços prestados aos doentes<sup>11</sup>.

A possibilidade de avaliar e comparar a qualidade de vida de trabalhadores ativos e trabalhadores que estão fora do mercado de trabalho permite demonstrar o quanto o envolvimento e a participação em atividades laborais podem ter influência positiva na percepção de saúde e na qualidade de vida da população em idade adulta<sup>11</sup>.

A percepção de saúde e a qualidade de vida dos trabalhadores afastados da atividade laboral foram significativamente piores quando comparados aos trabalhadores ativos. O trabalho geralmente é o mais importante meio de obtenção de bem-estar e plena participação na sociedade, atendendo às necessidades psicossociais importantes para a identidade individual, papéis sociais e status social.

Ainda que seja pouco discutido como um desgaste do trabalho, o sofrimento moral é um fenômeno que não deve ser negligenciado<sup>12</sup>.

A enfermagem como profissão é reconhecida há mais de 50 anos e considerada até então, como uma das mais estressantes<sup>13</sup>.

Como a enfermagem não permaneceu de fora de toda a modificação desse contexto produtivo e exploratório, nota-se também nessa profissão há presença do estresse ocupacional. Ao tentar compreender essa situação, certamente será possível elucidar problemas como insatisfação profissional, baixa produtividade, absenteísmo, doenças ocupacionais, entre outros. A preocupação com a questão do estresse na atualidade refere-se à associação com o adoecimento ou sofrimento que provoca no trabalhador. Diversos são os sintomas físicos, os mais comumente apresentados são a fadiga, dores de cabeça ou no corpo, insônia, palpitações, alterações intestinais, náusea, tremores, extremidades frias e resfriados constantes. Entre os sintomas psíquicos, mentais e emocionais, encontram-se a diminuição da concentração e memória, indecisão, confusão, perda do senso de humor, ansiedade, nervosismo, depressão, raiva, frustração, preocupação, medo, irritabilidade e impaciência. Estudos demonstram associações entre estresse no trabalho e desordens psiquiátricas menores, doenças do sistema digestivo, desordens musculoesqueléticas, autoavaliação negativa do estado de saúde, absenteísmo no trabalho, doenças cardiovasculares e seus principais fatores de risco, tais como a hipertensão arterial e hábitos pouco saudáveis como o tabagismo, etilismo e consumo de outras drogas<sup>14</sup>.

O estresse ocupacional pode provocar sérios danos tanto ao trabalhador quanto para as organizações: irritação, impaciência, desmotivação, queda de produtividade, dificuldades interpessoais, falta de envolvimento com o trabalho e a organização e fârmaco dependência licenças médicas e absenteísmo, são inúmeras as consequências negativas ocasionadas pelo estresse, centrando em causas e consequências em geral, estão presentes no ambiente de trabalho e têm características e comportamentos individuais, passando a problematizar também a organização do trabalho a partir da lógica capitalista e sua relação com a produção e a reprodução de um ambiente de trabalho estressante<sup>15</sup>.

Certamente ao incrementar um plano de ação deve-se reunir os gestores hospitalares e os trabalhadores para controlar os níveis de stress ocasionados por desgaste profissional e medir a satisfação no trabalho, a participação e a comunicação entre os colaboradores e direção<sup>15</sup>.

### **Considerações finais**

Ao analisar os artigos referentes à pesquisa sobre a saúde emocional da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva, foi identificado que o profissional precisa de auxílio não apenas no campo do conhecimento científico, mas deveria ser tratado como um ser que cuida e também precisa de cuidado para não absorver toda a carga negativa de um ambiente de trabalho estressante.

### **Referências**

1. Coronetti A, Nascimento ERR, Barra DCC, Martins JJ. O estresse da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva: o enfermeiro como mediador. Arquivos Catarinenses de Medicina, Santa Catarina-RS, p.36-43, 2006.
2. Fogaça MC, Carvalho WB, Cítero VA, Martins LN. Fatores que tornam estressante o trabalho de médicos e enfermeiros em terapia intensiva pediátrica e

neonatal: estudo de revisão bibliográfica. Rev Bras Ter Intensiva., São Paulo, p.261-266, 2008.

3. Queiroz TA et al. Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem. Texto Contexto Enfermagem, Ceará, p.1-10, 2018.

4. Baldissera AE et al. Perspectiva de profissionais de enfermagem sobre a morte na emergência. Rev. Enferm Ufpe On Line, Recife - Pe, p.1317-24, maio 2018.

5. Panunto MR, Guirardello EB. Ambiente da prática profissional e exaustão emocional entre enfermeiros de terapia intensiva. Rev. Latino-am. Enfermagem, Campinas-sp, jun. 2013.

6. Santos JM, Oliveira EB, Moreira AC. Estresse, fator de risco para a saúde do enfermeiro em centro de terapia intensiva. Rev. enferm. UERJ. 2006;14(4): 580-5

7. Martins JT et al. Sentimentos vivenciados pela equipe de enfermagem de um centro de tratamento de queimados. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, p.522-526, set. 2014.

8. Campos GRP, Passos MAN. Sentimentos da equipe de enfermagem decorrentes do trabalho com crianças em uma unidade de queimados. Revista Brasileira de Queimaduras, Brasília-DF, p.35-41, 2016.

9. Souza MMT et al. Apoio emocional realizado por enfermeiro ao paciente ostomizado. Revista Portuguesa de Saude Mental, Rio de Janeiro, maio 2016.

10. Lima PC et al. O ser enfermeiro de uma central de quimioterapia frente à morte do paciente oncológico. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, p.503-509, set. 2014.

11. Dutra FCS, Costa LC, Sampaio RF . A influência do afastamento do trabalho na percepção de saúde e qualidade de vida de indivíduos adultos. *Fisioter. Pesqui.* 23(1): 98-104. 2016.

12. Schaefer R, Zoboli ELCP, Vieira M. Sofrimento moral em enfermeiros: descrição do risco para profissionais. Texto Contexto Enferm, 2018; 27(4).

13. Andolhe R, Barbosa RL, Oliveira EM, Costa ALS, Padilha KG et AL. Estresse, coping e burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados. Rev. Esc. Enferm USP · 2015; 49(Esp):58-64.

14. Campos JF; David HMSL, Souza NVDO. Prazer e sofrimento: avaliação de enfermeiros intensivistas à luz da psicodinâmica do trabalho. *Esc. Anna Nery.* 2014, 18(1):90-95.

15. Silva GN. (Re)Conhecendo o Estresse no Trabalho: uma Visão Crítica. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia. 2019. 12(1): 51–61.